

“(...) Caminhos não há, mas os pés na grama os inventarão”.

Ferreira Gullar

Estimados Leitores:

Nós que fazemos a Comissão Editorial desta revista podemos imaginar o quanto tem sido difícil *tocar* o barco da História da vida cotidiana: profissional, política, individual e coletivamente, em meio a tantas ameaças às nossas subjetividades (desemprego em massa – 19,9 %, segundo dados da pesquisa Seade-Dieese)¹, subemprego e relações precárias de trabalho, privatizações, guerras ensandecidas por mais acumulação de capital, crise de alteridade (crescimento do ódio às minorias étnicas, culturais, religiosas, raciais e de gênero) e, finalmente corrupção generalizada no âmbito dos

esquemas sórdidos neoliberais endógenos e de mãos dadas com o capital internacional. Tudo isso é imposto por parte daqueles que deveriam defender os interesses públicos e, que são justamente aqueles que solapam as verbas para a Educação, Saúde, Trabalho, Terra, Previdência Social etc.

Nesta perspectiva é que esperamos que as edições anteriores, respectivamente Educação Física e Globalização, Educação Física e Políticas Públicas I e II possam ter trazido subsídios para reflexão sobre o quadro de crise ético-política que atravessa o mundo e particularmente o Brasil, cujas políticas transformam a vida

¹ cf. Folha de São Paulo, 02/05/1999. Segundo a pesquisa Seade-Dieese o percentual dectetado em março(19,9%) corresponde a 1,7 milhões de pessoas. Sobre o desemprego ver ainda POCHMANN, Marcio. O trabalho sob fogo cruzado: exclusão e precarização no final do século. São Paulo: Contexto, 1999.

cotidiana de milhares de homens e mulheres, crianças, jovens e velhos, numa *vida de gado*, sem eira nem beira.

Este número têm como objeto os *Elementos Teórico- Metodológicos da Educação Física*. Nossa intenção foi trazer à tona algumas discussões que pudessem direcionar o nosso olhar para o cotidiano da Educação Física, de tal sorte que pudessemos coletivamente captar, não só as nuances epistemológicas que decerto se materializam nas tramas das teorias subjacentes às práticas pedagógicas, mas também refletirmos sobre os avanços e retrocessos erigidos à luz da produção científica, sobretudo dos anos 80 e fundamentalmente das repercussões das políticas institucionais para o *desenvolvimento* da área (LDB, PCNs etc.).

Esperamos que neste número seja possível extrapolar o debate epistemológico anteriormente já estabelecido acerca da relação método-teoria subjacente às práticas cotidianas da Educação Física, visando a ampliação do nosso olhar, para além do nosso umbigo, que possa ser capaz de perceber as interfaces imbricadas entre a epistemologia e as políticas públicas

que se caracterizam pela desmoralização do Ensino Público e Gratuito, mas sobretudo da destruição da força humana de trabalho dos trabalhadores da Educação e de toda a *classe-que-vive- do-trabalho*². Esperamos que os textos veiculados nesta edição possam contemplar debates epistemológicos e didáticos, além dos aspectos político-pedagógicos da cultura corporal ou cultura de movimento.

Em outras palavras, a expectativa é, que de uma lado, possamos discutir as repercussões dos elementos teórico-metodológicos sob o fazer cotidiano concreto da Educação Física, tanto escolar quanto não escolar; e de outro permitirmos a reflexão sobre a relação teoria e prática ou a *Ciência em Ato* ou *Teorias em Ato* (Florestan Fernandes, Pierre Bourdieu, Michel Thiollent entre outros)

Nosso desejo é que possamos ir além das questões filosóficas em torno das visões de Mundo, Homem e Sociedade, suscitadas pelos diversos paradigmas do conhecimento científico (Materialismo Histórico Dialético, Fenomenologia, Positivismo etc.), bem como, da reflexão acerca das diversas

² ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao Trabalho*. São Paulo: Cortez, 1995

alternativas pedagógicas (Coletivo de Autores, Aulas Abertas, Educação Física desenvolvimentista, Construtivismo, entre outras). Em suma, esperamos também pensar criticamente os conteúdos e os modelos curriculares autoritariamente impostos pelos PCNs e, concomitantemente a isso, não perdermos de vista as lutas em favor da preservação da dignidade do nosso patrimônio público: econômico, científico e cultural.

Contribuem nesta reflexão temática, VAZ, enfocando a prática de ensino como disciplina curricular, vinculando à ela, ensino e pesquisa como experiências complementares; KUNZ, apresentando como se constitui um método de ensino, o que pode ser alcançado por ele e como professor e alunos, numa perspectiva educacional crítico-emancipatória, podem agir na construção de instrumentos de intervenção pedagógica; FERREIRA NETO, discutindo o projeto educacional militar para instrução da tropa e da sociedade civil, revelando seus fundamentos pedagógicos e sua influência na constituição do fazer pedagógico da Educação Física brasileira, entre 1920 e 1945; SÁ, apresentando e discutindo a oficina como modalidade enriquecedora do ato educativo;

SOARES e SARAIVA, analisando algumas propostas teórico-metodológicas para o ensino da dança na escola e, LAZZAROTTI FILHO e SOUSA, abordando o delineamento epistemológico das monografias do Curso de Licenciatura em Educação Física, identificando as tendências predominantes e as conseqüências destas para uma prática pedagógica.

Respondendo ao Ponto de Vista, temos MARCASSA, que procura discutir as propostas metodológicas predominantes na Educação Física escolar, à luz do universo de valores e valorizações que apontam e determinam a natureza desse processo; OLIVEIRA, busca levantar elementos que constituem a tensão entre os diversos saberes do professor e a cultura escolar na qual ele está inserido; OLIVIER, enfatiza a importância dos paradigmas epistemológicos na determinação dos discursos e das práticas cotidianas que esses geram e, RANGEL-BETTI, procura analisar a formação profissional e a prática pedagógica dos professores que atuam em escolas.

Na seção Experimentando, SANTOS, sistematiza uma

proposta de ensino do futebol da escola.

AVANCE, SILVA e VENTURIN, relatam na seção Grupos de Estudos, uma experiência de ensino junto ao Projeto de Extensão Alfabetização e formação na prática de Educação de Jovens e Adultos, do Centro Pedagógico da Universidade Federal do Espírito Santo.

SAYÃO, em Cientifique-se, reflete a natureza da inserção da Educação Física enquanto atividade/disciplina nos currículos da Pré-Escola.

Finalizando, na seção Porta Aberta, temos HERMIDA, que divulga uma carta militante, revolucionária, enfim, socialista, tratando da detenção de Augusto Pinochet, por crimes contra a humanidade.

Solicitamos a atenção dos leitores para duas informações: a primeira, queremos corrigir o equívoco no item Ilustração e capa, da Revista nº 12, em que aparece o nome de Disalda Leite, sendo WERNER SHÜLS RUBIN FILHO, o autor destas. Segunda informação diz respeito às **temáticas das próximas revistas: nº 14: Educação Física e Movimentos Sociais; nº 15: Educação Física, corpo e sociedade**

(até 30/03/00); nº 16: Educação Física e meio ambiente (até 30/08/00); nº 17: Educação Física e gênero (até 30/03/01) e nº18: Educação Física e mídia (até 30/08/01).

“(…) Não temos outro caminho, senão viver *plenamente a nossa opção*” (Paulo Freire)